OS DESAFIOS DA ADAPTAÇÃO DE BEBÊS DE ZERO A UM ANO NOS CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE GOIÂNIA

THE CHALLENGES OF ZERO BABY ADAPTATION TO A YEAR IN GOIÂNIA MUNICIPAL EDUCATION CENTERS

Andressa Fonseca Lopes¹; Dayane Santana Ferreira Tavares¹; Rigelvia Jemima Machado de Macedo¹; Leandra Valéria Silva Negretto²; Debora Mirtes Ravaganani Dias³; Márcia Friedrich⁴

RESUMO

Este artigo aborda com breve história da educação nos anos iniciais, dando sequência nas principais dificuldades que os bebês de 0 a 1 ano de idade precisam adaptar-se nos CMEI em Goiânia-Go. Aponta que a adaptação dos mesmos depende de vários fatores para ocorrer de forma saudável e com mais rapidez. O auxílio das famílias e dos educadores presentes em sala de aula, um ambiente acolhedor e a instituição necessitam organizar-se para recebê-los. A adaptação dos bebês também gera muita angústia nas famílias que os deixam momentaneamente nos CMEI.

Palavras-chave: Adaptação. CMEI. Escola. Família.

ABSTRACT

This article deals with a brief history of education in the early years, giving continuity to the main difficulties that babies from 0 to 1 year old need to adapt to the CMEI in Goiânia-Go. It points out that their adaptation depends on several factors to occur in a healthy and faster way. The help of families and educators present in the classroom, a welcoming environment and the institution need to organize themselves to receive them. The adaptation of infants also creates a lot of anxiety in the families that leave them momentarily in the CMEI.

Keywords: Adaptation. CMEI. School. Family.

1 INTRODUÇÃO

O artigo aborda a adaptação dos bebês de zero a um ano desde o seu ingresso no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), analisando de que forma acontece o processo de adaptação dos mesmos em relação à rotina do dia a dia, as metodologias utilizadas pelo educador para que a adaptação aconteça naturalmente e também a problemática da separação momentânea dos seus pais neste primeiro ano de vida.

O processo de adaptação exige de todas as partes inclusive da criança, família e profissionais da educação uma adequação para a nova realidade social, pois, pode causar desconforto no primeiro momento para o bebê onde tudo é novo e diferente, para os pais, que ficam angustiados devido à distância por um ou dois períodos, e também para os profissionais ali empenhados para um acolhimento especial para essa nova fase. O bebê enfrentará o afastamento do aconchego do seu lar e isso causa insegurança e ansiedade, porém significa um grande salto em sua vida, recebendo a oportunidade de interagir com um novo ambiente e com

¹Graduanda do Curso de Pedagogia-Goiânia-GO.

²Professora Formadora da Secretaria Municipal de Goiânia. Apoio Técnico-Professor.

³Faculdade Delta. Goiânia-GO. Professora Orientadora de TCC do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

⁴Secretaria Municipal de Educação de Goiânia-Apoio Técnico-Professor. Professora. Correspondência - Email: marcia.friedrich@gmail.com

outras pessoas.

Assim, esta pesquisa possui por finalidade compreender como acontece a relação do bebe e da família com o CMEI, reconhecendo suas capacidades de adaptação, refletindo igualmente, sobre suas diferentes linguagens (corporal, oral sonora), que são expressões utilizadas por eles para se comunicar com o próprio mundo. Serão consultadas como fonte de pesquisa bases de dados nacionais, livros e outras fontes, assim como também a pesquisa de campo.

2 A EDUCAÇÃO DA PRIMEIRA INFÂNCIA NO BRASIL: DE 1930 ATÉ OS DIAS ATUAIS

Este artigo inicia-se com uma retrospectiva da educação no Brasil, com ênfase na primeira infância a partir da escola laica⁵ em 1930. A educação da primeira infância no ano de 1930 surgiu para que as mulheres pudessem trabalhar nas indústrias, assim voltada para sociedade capitalista. Mas, para que surgisse esse benefício, foi necessária muita luta, pois tiveram que fazer uma manifestação com o auxílio dos homens para conseguir melhorias no trabalho, conquistando finalmente um lugar apropriado e seguro para colocar seus filhos. Foi dessa forma que surgiram as creches⁶. Essas creches funcionavam no cantinho da fábrica no Rio de Janeiro.

Antes de o benefício ser finalmente concebido para essas crianças, seus pais atuavam como professores, ou seja, os pais ficavam em casa para ensinar seus filhos, prejudicando a produtividade nas indústrias o que não era favorável para o mercado capitalista. Com isso, várias outras empresas começaram a beneficiar seus funcionários com esse auxílio creche, pois perceberam o grande aumento na produtividade. Surgem aí também as creches populares que serviam ao atendimento das empregadas domesticas e, tinham o nome de Casa dos Expostos ou Roda⁷.

Segundo Oliveira:

Sendo de propriedade das empresas, a creche e as demais instituições sociais eram usadas por elas nos ajustes das relações de trabalho. O fato de o filho da operária estar sendo atendido em instituições montadas pelas fábricas passou, até, a ser reconhecido por alguns empresários como algo vantajoso, por provocar um aumento de produção por parte das mães (2005, p.96).

Passados dez anos, as crianças começaram a ser vistas como adultas, sendo impedidas de ter vidas sociais, como brincar, estudar, ler, ser crianças etc. Sendo assim, surgiu no ano de 1940 o Departamento Nacional da Criança ou Instituto Nacional de Assistência⁸ em 1942. Foram estudadas várias maneiras de bem-estar social, porem, ficou apenas no papel, não foram colocadas em práticas. Nesse período, os interesses eram voltados apenas para política capitalista⁹, não tinham foco na educação. Em 1942 foi criado a Legião Brasileira de Assistência a LBA¹⁰, que tinha como objetivo amparar os familiares de homens que foram convocados para ir à Segunda Guerra Mundial¹¹.

Em 1950 as creches começaram a surgir também fora das indústrias, conhecidas como creches Laicas, administrada pelos religiosos. Essas instituições tinham o objetivo de melhorar a alimentação, higiene e pobreza, porém não eram tão bem vistas como se desejava.

A educação começou a ser observada de maneira diferente por volta da década

⁵LAICA: *Ensino sem vínculo com a igreja ou religião.* (ARANHA, 1996, p.125)

⁶CRECHES: *Lugar onde as crianças recebem cuidados, atenção, estímulos psicológicos e motores.* (ARIES, 1981)

⁷RODA: *Lugar onde as crianças eram abandonadas numa caixa giratória onde se deu o nome de casas ou roda dos expostos.* (PRIORE, 1999)

⁸INA-INSTITUTO NACIONAL DE ASSISTENCIA: *Associação ligada com o Ministério da Saúde com objetivo de combater a mortalidade infantil com o Pré-Natal e na Maternidade.* (BRASIL, Decreto Lei N. 2.024 de 17/02/1940).

⁹CAPITALISTA: *Modo de produção em que a mercadoria e o lucro prevalecem.* (WOOD, 2001, p.13)

¹⁰LBA-LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA: *Instituto que tem por finalidade prestar serviços de Assistência Social.* (CAMPOS; ROSEMBERG; FERREIRA, 1993, p.30).

¹¹SEGUNDA GUERRA MUNDIAL: *Conflito que envolveu muitos países, que se iniciou em 1932 até 1945.* (GILBERT, 2014)

da de 1960 a 1970, no século XX. Em 1964 foi criada a Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor (FUNABEM)¹² que tinha como objetivo amparar crianças carentes, dando início a educação compensatória que foi o fracasso da educação.

Segundo Ferrari:

Trata-se de implementar uma verdadeira política de educação compensatória que vise a equalizar as oportunidades educacionais não apenas em termos quantitativos de oferta de vagas, mas principalmente em termos qualitativos, de preparo global da população para o início do processo regular de escolaridade. Ou seja, colocar a grande massa de crianças culturalmente marginalizadas num nível de relativa igualdade de desenvolvimento de que desfrutavam, pela riqueza do 'currículo oculto', as crianças de classe média e alta (1982, p.26).

No ano de 1980 novos problemas surgiram na educação, entre eles, a falta de qualificação na docência, pois o governo não oferecia uma formação adequada, falta de participação da família e sociedade na escola, falta de compromisso do governo com a educação. Em 1984 FUNABEM atendia crianças somente em processo judicial ou com risco social, voltando então o atendimento da primeira infância para a LBA. Passados quatro anos, em 1988 com a Constituição a educação pré-escolar começa a ser vista como direito de todos, além de ser obrigação do Estado, necessitava ser interligada ao sistema de ensino, de creches a escola. Com isso, a educação foi incluída na política, se tornando complemento familiar e não apenas uma assistência, passando ser dever do estado. A criança conseguiu guardar o direito de vida social, e não ser vista mais como adulta, tirando a escola compensatória e tornando a escola uma responsabilidade de solução para problemas de infelicidade.

Segundo Sousa:

A primeira manifestação oficial contra a educação compensatória foi a edição do Programa Nacional da Educação Pré-escolar em 1981, pelo MEC. A proposta tentou incorporar algumas críticas feitas pelos teóricos aos fundamentos de privação cultural e educação compensatória, mas careceu de clareza e era farta de contradições e ambiguidades (2000, p.25).

¹²FUNABEM: Órgão criado para atender as políticas públicas da infância pela Lei nº4. 513 de 1º de dezembro, de 1964. (PASSETI, 1999)

¹³ECA-ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: Diploma legal que garante direitos das crianças e adolescente, protegendo integralmente os mesmos. (DIGIACOMO, 2013, p.01)

¹⁴LDB-LEI DE DIRETRIZES E BASES: Lei que tem objetivo organizar e estabelecer a organização da educação Brasileira (CARNEIRO, 2012, p.24).

¹⁵RCNEI: Documento com o objetivo de orientar pedagogicamente os profissionais. (BRASIL, 1998)

Em 1990 surgiu o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)¹³, com a Lei 8.069/90, que protege absolutamente a criança e o adolescente. Em 1996 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)¹⁴, é sancionada com o objetivo trazer melhorias à educação, favorecendo as crianças de quatro a seis anos de idade em seu desenvolvimento integral. Essa Lei chegou para organizar a Educação Básica e melhorar ainda mais o atendimento na docência, pois se tornou obrigatório o professor realizar curso de licenciatura em Instituição de Ensino Superior, reorganizando assim a educação. Os anos se passaram e aos poucos a educação foi mudando, Leis foram atualizadas para se adaptarem no contexto social.

Em 1998 surgiu o documento Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI)¹⁵ que clareou as orientações pedagógicas. O objetivo de melhorar as práticas educacionais nesse documento foi bastante criticado, apesar de

trazer vasto avanço na educação.

Embora tenham sido concebidos com avanços na área específica, por produzir textos que poderiam ser utilizados como suporte para o diálogo e a consequente produção de propostas constatado no Brasil, e a apropriação dos Referenciais Curriculares de uma forma conturbada, como um manual que deve ser seguido à risca, desconsiderando-se totalmente a riqueza oriunda de experiência, da autoridade da cultura original (2003, p.79).

Com a chegada do ano de 2000 novas perspectivas começaram a surgir, o Brasil teve avanço com a globalização, como as tecnologias avançadas. A escola ficou cada vez menos atrativas para as crianças, pelo fato da tecnologia fazer parte do cotidiano delas. Na área da educação as metas que não foram cumpridas nos anos de 1990 até 2000 ganharam um prazo maior para serem cumpridas, até o ano de 2015. Essas metas garantiam educação para todos, visando acabar com o analfabetismo no Brasil.

Passados 16 anos a educação cada vez mais luta para conseguir concretizar a melhoria no ensino aprendizagem. A LDB de 1996 vem sendo atualizada frequentemente para atualização ao contexto e regulamentação.

Em 2016, nova atualização legal por meio da Medida Provisória 746/2016, tornou obrigatório o ensino de Arte na Educação Infantil e facultativo o ensino de Educação Física.

Foi atualizado também o ECA 1990, Lei nº 13.306/2016 onde a as creches e pré-escolas tornam-se locais para atender as crianças de quatro a seis anos de idade. Com essas Leis atualizadas a tendência da educação é melhorar, possibilitando que os direitos das crianças sejam mantidos e ampliados. Para que a mesma tenha o desenvolvimento cognitivo e social amplo.

As crianças do século XXI vivem outra perspectiva na educação. Esta, a educação sistematizada desenvolvida nas escolas, vem tentando cada vez mais motivar as crianças da primeira infância a pensarem no mundo melhor e cada vez mais mostrar suas habilidades. A tecnologia e as novas ferramentas chegam para aprimorar a qualidade da educação estimulando o desenvolvimento integral do ser humano.

Estudos mostram que as crianças hoje ao adentrarem na Educação Infantil, já trazem em seu curriculum vitae uma carga de informação impensada, e não conhecida na década anterior. O que demonstra a importância do preparo e qualificação do professor.

Em Goiânia estão matriculadas 755 crianças de zero até um ano de idade, distribuídos em 48 (quarenta e oito) CMEIS na Rede Municipal de Educação.

Os CMEIS atendem no total de 820 crianças, com uma demanda de 66 vagas disponíveis para matrícula, tendo o quantitativo de 124 (cento e vinte e quatro) professores PEII (Graduados em Pedagogia), e 210 (duzentos e dez) auxiliares modulados. (Fonte Secretaria Municipal de Educação-SME)

3 A EDUCAÇÃO INFANTIL COM ÊNFASE A FAIXA ETÁRIA DE ZERO A UM ANO

A Educação Infantil antes chamada de Jardim de Infância surgiu primeiramente na Alemanha com Froebel¹⁶ (2002), tinha esse nome, pois ele acreditava que a criança era como um jardim, que deve receber cuidados e carinhos para que elas crescessem bem e saudáveis, com a mente limpa e cheias de desen-

¹⁶FROEBEL: Nasceu em 21 de abril de 1782 em Turingia na Alemanha. Faleceu em junho de 1852. Seu dom era ser professor, e gostava da ideia de ensinar com jogos as primeiras fases da criança, que é o Jardim de Infância ou Educação Infantil atual. (ARANHA. 1996, p.143).

volvimento. Froebel (2002) acreditava que as crianças na Educação Infantil aprendiam brincando e cantando, que a educação tinha como objetivo proteger a criança para que sua natureza caminhasse de forma correta aprendendo a postura ética com jogos lúdicos.

Os jogos lúdicos permitem uma situação educativa cooperativa e interacional, ou seja, quando alguém está jogando está executando regras do jogo e ao mesmo tempo, desenvolvendo ações de cooperação e interação que estimulam a convivência em grupo (FRIEDMAN, 1996, p.41).

A Educação Infantil apareceu no Brasil no século XIX. A maioria da população brasileira nessa época vivia na Zona Rural e quem cuidava dessas crianças eram as próprias famílias. Com o fim da escravidão¹⁷ no ano de 1888, surgiu o grande questionamento dos pais de onde deixar seus filhos. Com a industrialização¹⁸ do Brasil, surgiu à necessidade de mão de obra feminina, assim os proprietários das Indústrias concederam um espaço para as Creches. A Educação Infantil para muitos foi um grande avanço para a educação, pois valoriza a formação ética, social e cultural da criança, fortalecendo assim sua identidade, com um espaço que a estimulasse e fosse agradável, acolhedor e seguro.

Por preconceito¹⁹ muitas famílias acreditavam que com o advento da Educação Infantil poderiam surgir neuroses nas crianças pelo fato das mesmas começar a frequentar o ambiente escolar desde muito cedo. Com a Lei Diretrizes e Bases (LDB/1996) o ensino da Educação Infantil tornou-se direito das crianças. Assim, o governo precisou se reorganizar de modo geral, novos pensamentos, novas metodologias, novas formações para professores.

[...] a (criança) começou a ser vista como sujeito de necessidades e objeto de expectativas e cuidados situados em um período de preparação para o ingresso no mundo dos adultos, o que tornava a escola, pelo menos para os que podiam frequentá-la um instrumento fundamental. (OLIVEIRA, 2005, p. 62).

No cotidiano da Educação Infantil educar e cuidar são ações diferentes, porém, devem caminhar juntas. O ato de educar compõe transmitir compreensão do mundo (nomes de objetos, cores etc.) e cuidar significa atender as necessidades físicas da criança (alimentação, sono e higiene).

4 OS CMEIS, COMO UMA POLÍTICA PÚBLICA DE ATENDIMENTO AOS BEBÊS DE ZERO A UM ANO.

Os CMEI (Centro Municipal de Educação Infantil) são mantidos pelo Poder Público Municipal e atende crianças de zero a seis anos de idade, oferecendo atendimento integral ou parcial às mesmas. Como uma Instituição de Educação Infantil, os CMEI têm por finalidade proporcionar condições apropriadas para o bem-estar da criança, oferecendo-lhe condições para seu desenvolvimento motor, físico, emocional, social e intelectual, respeitando assim as suas diferenças nesta experiência cultural que é chamada de Educação.

Dentre os profissionais comprometidos nos CMEI estão: diretores, coordenadores pedagógicos, secretários, pedagogos, auxiliares de atividades educativas, agente de apoio educacional e servidores administrativos, cujo foco e se organi-

¹⁷FIM DA ESCRAVIDAO: Foi o fim da modalidade de mão de obra. Os escravos deixando de ter donos, passando a ter direitos a mão de obra livre. (PEIXOTO, 1944, p.223).

¹⁸INDUSTRIALIZACAO: Foi um processo onde a Indústria se tornou o maior mercado dominante no Brasil, tornando um meio de gerar riquezas. (BASTOS; STEPHANOU, 2011, p.211).

¹⁹PRECONCEITO: Julgamento prematuro e inadequado sobre algo ou alguém em questão. (TAGUIEFF, 1987, p.126).

zarem para receber aqueles que precisam deste benefício.

A adaptação dos bebês de zero a um ano no período de ingresso na Instituição de Educação Infantil está voltado para cunho educativo e não apenas para alimentação, higiene e segurança. O educador que se propõe a trabalhar com esses bebês precisa além do conhecimento pedagógico ter a sensibilidade de compreender seu estado emocional, pois essa separação momentânea de seus pais poderá ocasionar um desequilíbrio em seus sentimentos e emoções. O profissional da educação precisa estar apto pedagogicamente para realizar suas ações cotidianas no interior da Instituição Educacional com grande disposição emocional e física. É importante a observação do gestor em relação às crenças, concepções e valores da vida deste profissional, pois a identidade pessoal está ligada a identidade profissional do educador. Deve-se levar em consideração sua clareza ética e política em relação a sua profissão e não somente técnicas e metodologias.

Em relação ao Planejamento da Instituição, com pré-entrevista feita com os pais dos bebês, identificam-se hábitos e costumes dos mesmos, tais como: chupeta, manta, dormir com fralda encostada ao rosto entre outros. Tal entrevista é realizada pelo coordenador pedagógico, que produz um relatório entregue ao educador para ajudar na adaptação e rotina do bebê.

À medida que o bebê se adapta ao ambiente da creche, ele tende a apresentar melhor desenvolvimento em termos de sua oralidade, passa interagir melhor com os outros bebês, a tornar-se mais ativo fisicamente, menos agressivo e a relacionar-se melhor com os adultos da escola. (OLIVEIRA, 2001, p.12).

Existem vários fatores adotados para o processo de adaptação dos bebês. O ambiente precisa ser agradável e acolhedor, a separação dos pais acontecer de forma gradativa, primeiramente em poucas horas do dia, já que essa criança vai se deparar com um lugar e pessoas novas ao seu convívio social conforme proposto por estudos.

O processo de adaptação é bastante relativo e pode durar de dias a meses, e é necessário que os pais confiem na Instituição e nos educadores para que possam colaborar para a adaptação mais rápida de seus filhos, muitas vezes o sentimento de culpa pode atrapalhar esse processo. Existem diversas reações dos bebês durante o período de adaptação, tais como: o choro, apatia e regressão são comportamentos muito comuns neste processo. Cada bebê é adaptado de forma particular, pois cada um precisa de um tempo diferente para se apropriar da nova rotina.

Com os bebês de quatro a cinco meses é necessário ter a sensibilidade de tentar aproximar-se mais da continuidade a rotina diária do seu lar, pois nesta fase eles são muito frágeis e dependentes. O educador precisa estar atento em relação a essa faixa etária de idade, pois, mesmo com pouca capacidade de expressão, nesta fase eles podem não estar se adaptando ao novo ambiente. Em relação aos bebês de oito a nove meses a sua adaptação será um pouco mais lenta e difícil, pois sua capacidade de expressão está bastante desenvolvida (chora no momento de se separar dos pais).

A adaptação é individual e existem alguns indicadores que mostram que o bebê está se adaptando, não necessariamente ele apresenta todos esses indicadores e a intensidade também pode ser diferente. Logo na chegada o bebê sorri e abre os braços para a educadora, permanece com tranquilidade no tempo pre-

visto na Instituição, dorme e alimenta-se bem, fica feliz e possui comportamento afetivo com a educadora. Fica tranquilo em relação à rotina, brinca e sorri.

Alguns fatores podem causar retrocessos na adaptação, o afastamento da bebe por alguns dias da Creche, fatores familiares como: separação dos pais, morte de algum familiar, desemprego dos pais e nascimento de um irmão. É necessário o educador estar sempre atento, pois, assim como os adultos que em alguns dias não estão bem, os bebes também podem não estar bem, isso não significa que está retrocedendo na adaptação.

Quando a criança enfrenta muitas dificuldades para afastar-se de sua mãe, (...), ela sofre muito e isso, podendo apresentar sintomas físicos, como: febre, vômitos, diarreias, tosse nervosa, bronquite de fundo nervoso, alergias etc. todos esses sintomas devem nos alertar para possíveis desajustamentos da criança a nova situação, mesmo que ela não apresente choro na creche (RIZZO, 2006, p.161).

A maior interação que os bebes tem nas Creches são com os outros bebes, pois eles estão na maioria. Assim, o bebe aprende a se socializar com o outro desde muito cedo. Existe ainda uma resistência dos pais em deixar seus filhos nas Instituições de Ensino antes de um ano de idade, porem, na maioria dos casos isso acontece por conta da necessidade de continuar inserido no mundo de trabalho.

5 AS ANGUSTIAS DOS PAIS

A angústia e ansiedade dos pais de distanciar-se do seu filho, mesmo que temporariamente é natural. Existe por parte dos pais a preocupação com um ambiente que ofereça segurança e estrutura adequada, garantindo assim, a integridade física e emocional do bebe. A maioria dos pais não possuem opção e deixar o bebe na Creche se faz necessário para o bem-estar de toda família.

Em processo de adaptação o momento de chegada do bebe é bastante conturbada, desencadeando no processo de sentimento de culpa dos pais. Os pais precisam se mostrar tranquilos no momento da chegada, pois essa tranquilidade é fundamental para que o bebê não se sinta abandonado e inseguro.

A separação afeta as crianças. Afeta os pais. Faz brotar sentimentos nos professores. O início da vida escolar pode ser uma ocasião excitante ou também uma ocasião agradável. Junto com aqueles que realmente estão encantados por estarem iniciando sua vida escolar, existem frequentemente outras crianças chorando ou pais tensos e nervosos. (BALABAN, 1988, p.24).

O controle das emoções também é necessário, pois o bebe pode perceber a insegurança e sofrimento, dificultando sua adaptação ao novo ambiente. É importante não prolongar a despedida para que não se torne sofrido para ambos. Os pais precisam entender que o choro do bebe pode representar vários significados (medo e angustia), como também uma demonstração de alguma dor física ou fome que deverão ser observados pelo educador. A preocupação é normal por parte dos pais, porem na maioria das vezes o bebe está bem, apenas não quer se separar dos mesmos. Pensar antecipadamente no que pode ser feito para tentar aproximar-se e dar continuidade a rotina do bebê facilita essa transição de

cuidados para que assim as angústias e preocupações dos pais vão diminuindo gradativamente, o que poderá ser percebido pela entrevista a seguir.

6 A ROTINA DAS CRIANÇAS DE ZERO A UM ANO NOS CMEIS

As rotinas em CMEI são importantes por que auxiliam o professor no trabalho pedagógico orientando as atividades ocorridas durante o dia, e assim prevenindo o que será proposto aos bebês. Isto proporciona segurança de que uma determinada atividade será sempre seguida de outra atividade e, desta forma, oferecendo uma educação de qualidade à criança. Essa rotina poderá ser modificada quantas vezes forem necessárias durante o período escolar, pois a cada desenvolvimento da criança deve-se colocar uma atividade voltada a idade da criança. “Rotinas rígidas e inflexíveis desconsideram a criança, que precisa adaptar-se a ela e não o contrário, como deveria ser; desconsideram também o adulto, tornando seu trabalho monótono, repetitivo e pouco participativo” (BRASIL, 1998, p.73).

A rotina deve ter uma finalidade na organização dos bebês no CMEI, para que também não fique uma rotina desproporcional, assim a rotina dos CMEI tem uma base nos seguintes horários conforme Craidy (2001); Kaercher (2001):

07h00min horas – Entrada nos CMEIS (com tolerância de 15 minutos de atraso)

07h30min horas- Primeiro lanche do dia que é o leite especial de cada bebê mais um pão que os CMEIS oferecem.

08h00min as 08h15min horas- Momento da Higiene (escovar os dentes e trocar a fralda)

08h30min horas- Brincadeira Livre

09h00min as 10h00min horas- Brincadeira orientada pela professora (segundo o plano de aula, todos os dias tem uma brincadeira escolhida pela professora, com objetivos de desenvolvimento como, por exemplo: atividades com a natureza ou com água).

10h00min às 10h45min horas- Almoço com cardápio oferecido pelos CMEI (todos os dias o cardápio é diferenciado, mas sempre deve ter verduras e carnes. Por exemplo: arroz, feijão, verduras e carne com suco).

11h00min horas- Escovação de dentes

11h30min horas- Saídas dos bebês que ficam apenas no Matutino.

11h30min horas- Hora do sono para os de tempo integral (é o momento em que as professoras e auxiliares levam os bebês para uma sala mais calma, com ambiente calmo, colocam eles nos berços ou colchões e eles dormem).

13h30min horas- Hora do lanche com suco e frutas oferecido pelos CMEI

14h00min horas- Higiene dos bebês (escovar os dentes, trocar fralda e tomar banho).

14h30min horas- brincadeira livre

15h00min as 16h00min horas- brincadeira orientada pela professora (brincadeira que esteja no plano de aula e que tenha desenvolvimento como, por exemplo: brincar na terra ou com massinha).

16h00min às 16h45min horas- Janta oferecido pelos CMEI (sopa de legumes e verduras com suco).

17h00min horas- Hora da escovação de dentes.

17h30min horas- Hora da saída com tolerância de atraso até as 18h00min

Para Rapoport (2012, p. 56), “é sempre recomendável que os educadores organizem um horário reduzido nos primeiros ingressos da criança. Em geral, inicia-se com um período de duas horas, por alguns dias que vai aumentando

gradualmente”.

Para os bebês que estão no período de adaptação os horários são diferentes. No início elas ficam apenas algumas horas para se identificar com o local, com profissionais e com os próprios bebês e crianças ali presentes.

Hora da roda: Essa é considerada uma das horas mais importantes, pois esse momento é quando o professor senta com as crianças e começam a conversar sobre a vida deles, sobre a escola, sobre as atividades, sobre seus medos, suas alegrias. Para os bebês que ainda não falam essa roda é a hora de contar história, do faz de conta, onde a professora conta histórias com personagens para as crianças.

Hora do Lanche: É o momento essencial para o bebê, pois é quando ela tira um tempo para se alimentar de maneira saudável, pois esse lanche é ofertado pelo CMEI, assim comendo de maneira bem saudável e também é o momento em que elas interagem com outros bebês, assim desenvolvendo a socialização, são momentos delas falarem sobre o que elas têm vontade de contar para o outro.

Hora da Higiene: É o momento que os professores fazem a higiene da criança, escovando os dentes delas, e ajudando elas a tentarem se higienizar sozinhas, lavando as mãos, e contando a importância de se lavar a mão antes e depois de comer algo. Assim o bebê crescerá com o hábito de se higienizar e sabendo do importante de se manter limpo.

Hora da atividade: É o momento que professora desenvolve uma atividade com os bebês, sendo dentro ou fora da instituição, com auxílios de monitoras de salas, pode ser com brincadeiras, ou atividades de folhas, das maneiras que o professor achar para desenvolver com os bebês de suas devidas idades.

Hora da brincadeira: É o momento que os bebês mais gostam, mas é o momento onde se deve ter mais atenção, pois os bebês estão aprendendo a se relacionar com outros bebês, assim será o momento que elas aprenderam a ter regras, socialização, e compartilhar ideias. Esses momentos muitas vezes podem ocorrer choros, pois é outros bebês vão querer o mesmo brinquedo, então à professora devesse auxiliá-los para aprender a brincarem juntos e compartilhar objetos.

Essas ações devem sempre levar em conta as disponibilidades da instituição para que seja desenvolvida das maneiras corretas. Segundo Prates; Oliveira (2012, p.45) “temos que adaptar nossas ações de acordo com o que se tem disponível, sempre procurando respeitar os princípios básicos”.

Para os bebês no processo de adaptação tem um diferencial maior, pois elas se deparam com um novo ambiente, novas pessoas adultas e crianças. A dificuldade de ficar longe da família, com rotinas diferenciadas é maior nesse momento de adaptação. Para que essa adaptação dê certo é preciso seguir no ritmo das crianças, pois elas estão enfrentando o medo ou até mesmo ansiedade, e os pais sempre podem ficar andando nas redondezas dos CMEI para acompanhar, não atrapalhando essa rotina.

O profissional tem que mostrar ao bebê que os pais vão sair para trabalhar, mas logo voltarão para buscá-lo, e nunca deixar os pais saírem escondido, pois não passara confiança para eles. A criança aprende a viver em sociedade com as experiências vividas em escola, uma vivência com o adulto, por isso é importante essa vivência com pessoas diferentes.

Alguns aspectos relacionados a essa adaptação foram elencados em uma pesquisa de campo onde foram feitos questionários juntos às profissionais da edu-

cação que trabalham em CMEI em Goiânia. Esses dados serão apresentados a seguir.

Os dados coletados sobre a rotina dos bebês nos CMEI de Goiânia, segundo 47% dos professores auxiliares de sala. Para eles é fundamental para as crianças da creche. 29% dos profissionais acreditam que a rotina proporciona e incentiva o processo de socialização, e 24% dos 60 de profissionais indagados acreditam que na rotina no dia a dia do bebe para desenvolver a psicomotricidade do bebe.

Acredita-se que é importante a rotina do bebe, pois, além de facilitar a organização do trabalho, faz com que a criança desenvolva vários aspectos no dia, mas, principalmente incentiva o processo de socialização, pois a cada atividade desenvolvida na rotina do bebe ele terá que interagir com alguma coisa ou pessoa da mesma idade. Assim, a socialização será mais rápida e agradável para o bebe. Lembrando que a rotina não pode ser rígida de forma que obrigue o bebe a seguir, ela deve se adaptar de forma saudável na rotina e fazer o bebe ser participante ativo, não deixar que aconteça de forma desorganizada.

Portanto, “rotinas rígidas e inflexíveis desconsideram a criança, que precisa adaptar-se a ela e não o contrário, como deveria ser; desconsideram também o adulto, tornando seu trabalho monótono, repetitivo e pouco participativo” (BRASIL, 1998, p.73).

A pergunta seguinte versou sobre a organização do tempo das crianças nos CMEI. 45% dos profissionais acredita que a hora das brincadeiras é fundamental no desenvolvimento da criança. Já, 30% responderam que é importante a hora do sono, e 25% responderam que é importante a hora da alimentação.

A pesquisa aponta que a hora da brincadeira é mais importante para o desenvolvimento do bebe, pelo fato de proporcionar o desenvolvimento que ajuda a psicomotricidade. É fundamental também trabalhar com os bebes as regras de uma brincadeira ou jogo, ensinando a perder e ganhar.

Para Oliveira (2008, p.231), “a brincadeira é o recurso privilegiado de desenvolvimento da criança pequena por acionar e desenvolver processos psicológicos, particularmente a memória e a capacidade de expressar por meio, de diferentes linguagens de representar o mundo por imagens, de tomar o ponto de vista de um interlocutor”.

Quando questionados sobre a adaptação dos bebês 68% dos profissionais da educação respondeu que depende de cada bebe individualmente, pois uns podem demorar e outros não. Já 17% responderam que com seis meses o bebê já está adaptado e 15% responderam que é com dois meses que o bebê já pode estar adaptado ao novo ambiente e aprendizagem.

O tempo para um bebe se adaptar no CMEI, irá variar de bebê para bebê, alguns que apresentam insegurança, não se sentem tão confiáveis ou confortáveis podendo demorar um tempo mais longo, já tem outros bebes que já chegaram mais confiáveis e seguros, muitas vezes auxiliados pelos pais a adquirirem essa segurança, se adaptam mais rápido. É preciso dar um tempo aos bebes de familiarizarem-se com o ambiente escolar. Isto pode depender do profissional presente também de como realizar o trabalho de adaptação a esses bebes.

Para Ortiz e Carvalho (2012, p.45). “o período considerado necessário para que a criança se familiarize com o contexto da creche, vindo a estabelecer um bom relacionamento”.

Para identificar se os bebes estão se adaptando nos CMEI de Goiânia-GO, segundo a pesquisa, foi considerado com 58% que os bebes ao interagir com a

educadora e os outros bebês já estão adaptados. Já com 20% de 60 profissionais da educação responderam que ao se alimentarem bem estão adaptados, e 22% responderam que quando dormem normalmente podem ser considerados adaptados.

Acredita-se que o bebe realmente esteja adaptado nos CMEI quando ele começa a se liberar, a interagir com outras crianças, pois quando ele fica recuado, chorando, não quer brincar, nem comer, nem fazer nada e não interage com ninguém ele ainda está com medo, inseguro, não está totalmente aberto a um novo ambiente. Quanto menos ela demonstrar sofrimento no novo ambiente mais adaptado estará ao novo ambiente educacional, seja ele CMEI, escolas ou qualquer outro lugar.

Para Rapoport (2005, p. 9) “a criança passa por um processo de adaptação até que esteja vivenciando a nova situação de forma que revele menor sofrimento pelo afastamento materno”.

Outro questionamento trouxe a perspectiva e o desafio de proporcionar essa adaptabilidade da criança ao espaço. Para 59% dos profissionais o grande desafio é fazer com que os bebes confiem no educador ali presente. Já 29% responderam que é fazer com que o bebe se separe dos pais momentaneamente e 12% responderam que é se adaptarem a nova rotina.

Espera-se que o desafio maior seja fazer o bebe a se adaptar a uma nova rotina, pois o mesmo está acostumado a uma rotina, então quando se apresenta um novo ambiente, novas pessoas, novas rotinas, novos costumes fazem com que ele se sinta retraído e desconfiado. Os pais devem ajudar, sempre os deixando no mesmo horário e buscando no mesmo horário, o que, muitas vezes é difícil para alguns, por isso, esse processo de adaptação é mais complicado.

Para Rapoport (2001, p.87) “faltas frequentes ou irregularidades nos horários de entrada e saída dificultam a adaptação, que tende a se estender por mais tempo”.

A pesquisa aponta que 51% dos pesquisados acredita que a idade às vezes faz diferença. Já, 25% responderam que a idade, sim faz diferença e 24% responderam que não faz diferença nenhuma a idade do bebe. Esses dados são apresentados na figura 6, a seguir:

Portanto, a idade do bebe às vezes pode fazer diferença, pelo fato de uns entrarem muito novos e estarem abertos a novas realidades, novos caminhos, já tem outros que podem entrar depois que já não tem tanta dificuldade para se adaptarem, então tudo vai depender de como são recebidos e como são criados também. Pode ser que o bebe vem com uma idade boa para se adaptar, mas ao chegar ao CMEI se comporta diferente por estar sentindo a falta de algo do seu costume diário. Então tem todo um processo para que a criança entre nessa realidade e no ritmo dos outros bebes e do CMEI. “Nesses casos, o tempo e o ritmo da instituição é que determinam a duração do período de adaptação” (RAPOPORT, 2005, p.12).

Para conseguir explorar o conceito higiene e de família nos CMEI de Goiânia-GO, segundo os dados da pesquisa, para 50% dos questionados acontece por meio de parceria com a família e a instituição. Já, 25% responderam que através de projetos conseguem explorar o conceito de higiene e família com os bebes e 25% responderam que através de reuniões nas instituições conseguem explorar esse conceito.

Para conseguir explorar esse conceito com os bebes nos CMEI é importante que seja um processo contínuo, não apenas falar uma vez e deixar os outros

dias sem falar, então se o CMEI conseguir uma parceria com todas as famílias para dar continuidade a esse projeto em casa pode ser que consiga um resultado esperado melhor.

*[...] ambos, pais e educadores, ganham mais segurança nos seus esforços mútuos no sentido de facilitarem a transição entre a casa e o infan-
tário, e pais e educadores com diferentes crenças sobre a educação in-
fantil, os cuidados e as primeiras aprendizagens muitas vezes alargam
a sua percepção do que é possível (POST & HOHMANN, 2011, p.329).*

Os dados apontam ainda que para os profissionais da educação lidar com as angústias ao deixar os bebês nos CMEI de Goiânia-GO, segundo a pesquisa, 57% dos profissionais pesquisados deve incentivar a participação dos pais nesse novo ambiente. Já para 20% deve recepcionar os bebês com afeto e 23% acredita que não faz diferença nenhuma a idade do bebê informando-lhes os ocorridos do dia.

Para amenizar a angústia dos pais ao deixar os bebês nos CMEI, devem-se tratar os pais ou familiares da mesma forma que se tratam os bebês, pois é um período de adaptação para os familiares também, eles estão tentando confiar em outras pessoas para cuidar de seus filhos e ter um tempo com o bebê na instituição é importante para os dois. “Desse modo, é altamente desejável que, no período de adaptação, a mãe, o pai ou outro familiar fique junto à criança para auxiliar na exploração desse ambiente estranho e no estabelecimento de novos relacionamentos com as educadoras e outros bebês” (RAPOPORT, 2005, p.12).

Os CMEI de Goiânia-GO estão adaptados para receber os bebês, segundo a pesquisa. 35% dos profissionais da educação concorda com a capacidade cultural e física das instituições para receber as crianças. 30% responderam que não estão adaptados para receber os bebês e com 35% responderam que às vezes, tem ano que sim já tem outros anos que não, tudo depende da direção da instituição. Neste caso, pode-se perceber certa tensão nos dados, pois os números são muito próximos.

Portanto, o ambiente para o bebê se adaptar deve ser completamente cheio de curiosidades, para que eles explorem e desenvolvam, aprendam com o espaço presente. Não depende totalmente da direção, depende também do educador presente para ajudar a manter a sala alegre e cheia de objetos de aprendizagem.

O espaço na instituição de Educação Infantil deve propiciar condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem. Para tanto, é preciso que o espaço seja versátil e permeável à sua ação, sujeito às modificações propostas pelas crianças e pelos professores em função das ações desenvolvidas (BRASIL, 1998, p.69).

Os dados informam que os bebês quando encontram os educadores nos CMEI de Goiânia-GO, apresentam-se calmos na opinião de 24% dos profissionais. 20% responderam que demonstram preferência pelo mesmo profissional e 56% responderam que se mostram felizes e sorridentes ao vê-los.

O fato dos bebês ao ver as educadoras nas entradas das instituições apresentarem-se felizes é sinal que estão adaptados. Pode também depender do dia, pois o bebê ele tem seus tempos, de felicidade, de tristezas, de desconfiança, de medo, então pode variar de bebê. Por isso, é importante receber os bebês ao entrar nas instituições com brincadeiras, mostrar que será um dia alegre com muita diversão. “Na instituição de Educação Infantil, pode-se oferecer às crianças condi-

ções para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos” (BRASIL, 1998, p.23).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adaptação de bebês de zero a um ano de idade nos CMEI de Goiânia-GO pode-se dizer que é um processo que demanda tempo, paciência, experiência e amor. Pode-se perceber que a estrutura dos CMEI está melhorando para atender os bebês matriculados. Ainda faltam algumas adaptações estruturais e profissionais para que o processo de adaptação como já vem ocorrendo, siga desenvolvendo. O ensino-aprendizagem está avançando muito e, cada vez mais, famílias vão à luta para conseguir o melhor aos seus filhos. Os profissionais da educação estão se formando e se preparando para conseguir se dedicar igualmente a todos. Tanto aquele que não se adapta tão fácil, como aquele que não demorou muita para se interagir com os outros ao seu redor.

A educação passou por muitas dificuldades para chegar nesse contexto histórico, muitos acreditam que ainda é pouco, que muito ainda tem que mudar. Uma questão que emerge é a possibilidade de tornar a Educação Infantil obrigação do governo e não apenas um direito, como tornar os CMEI mais ricos em aprendizado e curiosidades para os bebês, como conseguir colocar todos em escolas e CMEI, porém, acredita-se que a educação ainda vai surpreender a todos.

Conclui-se esta etapa acreditando que o bebê se desenvolve muito rápido, mas, para isso ele precisa explorar suas curiosidades. Para o bebê conseguir se adaptar de forma saudável os CMEI precisam da ajuda de seus familiares e sociedade, pois é com muita angústia que os familiares deixam momentaneamente seus filhos para irem trabalhar. Logo, é um processo de adaptação também para seus familiares, e não somente para os bebês. Quando a instituição coloca presente os familiares no dia a dia dos bebês em adaptação estará tirando também essa insegurança que estão sentindo. A segurança dos pais é muito importante para seus bebês tornando a adaptação nos CMEI mais fácil ou difícil, auxiliando também, o trabalho do educador.

REFERÊNCIAS

ARANHA, M.L.A. História da Educação. São Paulo: Moderna, 1996.

ARIÈS, P. História social da criança e da família. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

BALABAN, N. O início da vida escolar: da separação à independência. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988. p.24.

BRASIL. Coleção das Leis da República dos Estados Unidos do Brasil de 1940. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1943.

_____. Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, v.1,2 e 3, 1998.

CAMPOS, M.M.; ROSEMBERG, F.; FERREIRA, I.M. Creches e pré-escolas no Brasil. São Paulo: Cortez, 1993.

CARVALHO. E.M.G. Educação Infantil. Bahia: EDUESC, 2003.

CARNEIRO. M. A. LDB fácil: Leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

CRAIDY, C.; GLÁDIS, E.K. Educação infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.

FERRARI, A. Pré-escola para salvar a escola? Revista Educação e sociedade. Ano V, n.12. São Paulo: Cortez 1982.

FRIEDMANN, A. Brincar, crescer e aprender: o resgate do jogo infantil. São Paulo: Moderna, 1996, p. 41.

DIGIÁCOMO, M. J.; DIGIÁCOMO, I. de A. - Estatuto da criança e do adolescente anotado e interpretado. Curitiba: 2013

MARTIN G. A segunda guerra Mundial: Os 2.174 dias que mudaram o Mundo. São Paulo: Leya Casa da Palavra, 2014.

OLIVEIRA. Z.M.R. Educação infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. Educação Infantil: muitos olhares. 2. ed.- São Paulo: Cortez, 2008

ORTIZ, C.; CARVALHO, M. T. V. de. Interações: ser professor de bebês. Cuidar, educar e brincar, uma única ação. São Paulo: Edgar Blücher Ltda., 2012.

_____, et al. Creches: crianças, faz-de-conta e cia. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

PASSETTI, E. Violentados: crianças, adolescentes e justiça. São Paulo: Imaginário, 1999.

POST, J.; HOHMANN, M. Educação de Bebês em Infantários. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011.

PRIORE, M.D. História das Crianças no Brasil. São Paulo: Contexto 1999.

RAPOPORT, A. et al. O dia a dia na educação infantil. Porto Alegre: Mediação, 2012.

_____. Adaptação de bebês à creche: a importância da atenção de pais e educadores. – Porto Alegre: Mediação, 2005.

_____. PICCININI, C. (2001). O ingresso e adaptação de bebês e crianças pequenas à creche: alguns aspectos críticos. Disponível em Acesso em: www.scielo.br. Acesso em: 22 mar. 2017.

RIZZO, G. Creche: Organização, Currículo, Montagem e Funcionamento. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006, p.161.

SOUSA. A. M. C. Educação Infantil: uma proposta de gestão municipal. Campinas: Papirus, 2000.

WOOD, E.M. A origem do capitalismo. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.